

Rolf Kemmler (Vila Real)*

O golpe contra a pluralidade académica de ideias dentro da Academia das Ciências de Lisboa

1 Introdução

Como é sobejamente sabido, desde a sua fundação em 1779, a Academia das Ciências de Lisboa tem diversificado os seus interesses científicos em várias áreas do saber humano, desde as ciências 'puras e duras' até aos aspetos mais variados que pertencem às Humanidades. Desde a fundação da Academia, a discussão da 'ciência' tem sido feita democraticamente nas sessões das respetivas classes, na mais perfeita igualdade dos sócios presentes.

Ao considerarmos que a ortografia da língua portuguesa é um assunto marcadamente linguístico, convém constatar que hoje, dentro do quadro humano da nossa Academia portuguesa, as Ciências da Linguagem, do ponto de vista estatutário só têm cabimento dentro da '2.^a secção — Filologia e Linguística', a qual, conforme reza o artigo 10.^o dos nossos *Estatutos* (2015: 5689), conta com cinco sócios efetivos e 10 sócios correspondentes nacionais, dos quais – obviamente – nem todos forçosamente são supostos de possuírem qualquer competência científica em Ciências da Linguagem.

Assim, atualmente (e sem desprestigiar os eminentes filólogos nela reunidos), a 2.^a secção da Classe de Letras só conta com dois sócios efetivos com sólida formação e doutoramento em Ciências da Linguagem, que possuem currículo científico sério dedicado à matéria em apreço. Estou a referir-nos aos confrades João Malaca Casteleiro, sócio correspondente desde 15 de março de 1979 e sócio efetivo desde 27 de novembro de 1997 e Telmo dos Santos Verdelho, sócio correspondente desde 31 de maio de 2010 e sócio efetivo desde 23 de fevereiro de 2016.

* Sócio Correspondente Estrangeiro da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa (ACL), investigador do Centro de Estudos em Letras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP).

2 O golpe: a preparação nos bastidores

Depois da aprovação dos novos Estatutos da Academia através do Decreto-lei n.º 157/2015, de 10 de agosto, foi no plenário de 17 de dezembro de 2015 que Artur Anselmo de Oliveira Soares (que tinha sido eleito sócio correspondente da 1.ª Secção – Literatura e Estudos Literários em 23 de julho de 1992 e sócio efetivo em 17 de junho de 1999) chegou a ser eleito como Presidente da Academia e Presidente da Classe de Letras, pela primeira vez para um triénio, ou seja, para 2016 até 2018. Como já antes era presidente do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa (ILLLP), arrogando para si, quando achou conveniente, os louvores da responsabilidade pelo *Vocabulário Ortográfico Atualizado da Língua Portuguesa* académico de 2012 (ACL 2012). Assim, a poucos dias de fazer 77 anos, Artur Anselmo atualmente detém as rédeas do poder na Academia de forma absoluta.

Como académico que não possui formação específica nem entende mais sobre a matéria do que o utente médio do sistema gráfico português, o académico e cidadão Artur Anselmo nunca escondeu o seu desprezo pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990) ou pelos académicos que o promoveram. Ainda antes da sua eleição como Presidente da Academia, promoveu, nos dias 9 e 10 de novembro de 2015, um colóquio intitulado «Ortografia e bom-senso», do qual esperava algum ímpeto para as suas lides contra o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990). Mas como – a julgar pelas intervenções da maioria dos intervenientes – os contristas se fizeram representar por pessoas de duvidosa respeitabilidade científica, o verdadeiro título do evento bem poderia ter sido «Colóquio de contristas».

Apesar deste contratempo, o ilustre contrista-mor não desistiu, mas voltou a promover a sua posição pessoal, sobretudo desde finais de novembro de 2016, através de uma série de entrevistas e publicações em nome da Academia, culminando nos sete considerandos falaciosos dos «Subsídios para um aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa», da autoria da académica Ana Salgado (2016a), que foram publicados em rede em finais de novembro de 2016.

3 A Reunião do ILLLP de 12 de janeiro de 2017

No dia 12 de janeiro, houve uma reunião do ILLLP. Para a ocasião, a académica Ana Salgado tinha trazido uns textos sobre alguns dos aspetos que desejava alterar, nomeadamente, sobre o uso hífen e sobre a grafia das consoantes não proferidas. Ao longo da sua apresentação em que apresentava o seu projeto pessoal, a confeitira insistiu várias vezes no facto de o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990) ter criado um número considerável de palavras novas. Este e outros argumentos falaciosos pouco fizeram para convencer os académicos e consultores presentes.

4 A votação das *Sugestões* no dia 26 de janeiro de 2017

Como preparação do plenário de sócios efetivos de 26 de janeiro de 2017, foi no dia 19 de janeiro de 2017, que todos os sócios efetivos da Academia das Ciências receberam um e-mail que continha o documento intitulado *Sugestões para o Aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Salgado 2016b) que na presente forma nunca tinha sido objeto de qualquer discussão dentro das sessões da Academia. As *Sugestões* são identificadas como publicação da Academia, tendo sido coordenadas, mais uma vez, pela académica Ana Salgado, que igualmente foi responsável pela versão alterada do mesmo documento (Salgado 2017a).

Como o documento apresentado é bastante caótico e não isento de afirmações falaciosas, três dos quatro linguistas atualmente ativos na Academia das Ciências, ou seja, João Malaca Casteleiro, Telmo Verdelho e Rolf Kemmler fizeram questão de apresentar um texto intitulado «Algumas observações às *Sugestões para o Aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*» para que este fosse acrescentado à ata do plenário. Neste documento, os académicos manifestaram a sua preocupação perante fenómenos como plágio e outros aspetos nas *Sugestões* que podiam pôr em causa o bom nome da Academia.

Dado o poder quase absoluto do Presidente, pouco admira que os sócios efetivos presentes naquele plenário tenham sido levados a votar maioritariamente na proposta do Presidente da Academia. Menos admira, porém, que todos aqueles académicos que realmente percebem do assunto, optaram por votar contra, perfazendo cinco votos contra o projeto.

Assim, foi no dia 7 de fevereiro de 2017 que os académicos contristas Artur Anselmo, Manuel Alegre, Martim de Albuquerque e Ana Salgado, todos eles, repita-se, académicos sem currículo científico em linguística, se deslocaram a São Bento para apresentarem o seu projeto à «Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto» da Assembleia da República. Sabe-se que não terão convencido os deputados presentes, merecendo ainda uma declaração do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, no sentido de o Governo Português afastar qualquer revisão do Acordo Ortográfico na presente conjuntura.

5 O «Encontro de Profissionais da Escrita»

Apesar do contratempo de a legislativa portuguesa não se manifestar interessada no seu projeto de reforma, os académicos contristas continuam sem desistir e organizaram, com convite público para todos os interessados, um evento chamado «Encontro de Profissionais da Escrita», a realizar-se na Academia das Ciências de Lisboa no dia 9 de março de 2017.

No entanto, o Presidente do ILLLP resolveu vedar o acesso ao evento aos académicos linguistas interessados em partilharem a sua visão das coisas, insistindo que somente podiam falar os seguintes convidados – e citamos do programa do encontro, tal como foi enviado aos académicos:

- Edviges Antunes Ferreira – Associação de Professores de Português;
- Maria do Carmo Vieira – Associação Nacional de Professores de Português (ANPROPORT);
- José Manuel Mendes – Presidente da Associação Portuguesa de Escritores;
- Teresa Salema – PEN Clube Português;
- Odette Collas – Presidente da Associação Portuguesa de Tradutores
- Inês Lourinho – DECO PROTESTE;
- Olivier Pellegrino – Instituto Português da Qualidade;
- José Rebelo – Presidente da Associação de Estudos de Comunicação e Jornalismo;
- Sofia Branco, Sindicato de Jornalistas;

- Nuno Pacheco, jornalista do *Público*;
- Fernando Venâncio, Investigador sénior em História do Léxico Português

Para além disso, houve uma

Mesa-redonda com a participação de: Rosário Andorinha (da ANPROPORT) e o consultor académico D'Silvas Filho (autor do livro *Prontuário Universal – Erros Corrigidos de Português*).

Parece evidente que este elenco de 'ilustres desconhecidos' na área de estudos científicos sobre a ortografia da língua portuguesa carece de qualquer comentário...

6 Conclusão

A qualquer pessoa entendida em história do século XX, a prestação do presidente Artur Anselmo dentro da Academia das Ciências de Lisboa (e fora dela, em representação da mesma) deverá lembrar o fenómeno da *Gleichschaltung* da parte do Partido Nacional Socialista Alemão. Em semelhança do que aconteceu na Alemanha desde 1933, o atual presidente está a fazer tudo para terminar com a pluralidade académica de ideias, calando e ostracizando a oposição para impor, assim, de forma totalitária, a sua visão pessoal de como a ortografia portuguesa deve ser.

A forma como Artur Anselmo se fez eleger Presidente de uma Academia das Ciências democrática e republicana, para em seguida passar a ignorar a igualdade académica e o direito estatutário, violentamente impedindo a pluralidade de ideias, tudo para conseguir a sua agenda pessoal segundo o lema *quero, posso e mando*, choca particularmente, uma vez que não podemos deixar de constatar que, aparentemente, nem todas as pessoas que se movimentam no Portugal de hoje chegaram a abraçar da mesma forma os ideias do antifascismo, do republicanismo e da democracia numa sociedade moderna que cresceu depois do 25 abril.

Mas o aspeto em que a atitude antidemocrática do presidente da Academia fica ainda mais evidente é o elenco dos convidados do *Encontro* de 9 de março. Mesmo que tenham faltado os nomes de alguns juristas que se têm vindo a manifestar sobre o assunto, a lista dos intervenientes lê-se como um verdadeiro *Who is Who* do contrismo

português. Em vão procuramos o nome de qualquer pessoa com currículo científico sobre o assunto. Não foi admitido qualquer investigador sério que pudesse fazer uma avaliação científica e objetiva.

Nós, linguistas e académicos, tivemos que ficar fora deste evento na nossa casa.

7 Referências bibliográficas

- ACL (2012) = Academia das Ciências de Lisboa (2012): *Vocabulário Ortográfico Atualizado da Língua Portuguesa*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Estatutos (2015): «Decreto-Lei n.º 157/2015, de 10 de agosto: Procede à quinta alteração aos Estatutos da Academia das Ciências de Lisboa, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 5/78, de 12 de janeiro», em: *Diário da República: Série I-B* 154 (segunda-feira, 10 de agosto de 2015), págs. 5670, 5687-5694.
- Salgado, Ana (2016a): «Subsídios para um aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa», em: http://www.acad-ciencias.pt/document-uploads/3970770_ao_subsidios.pdf (último acesso: 11 de janeiro de 2017).
- Salgado, Ana (coord.) (2016b): *Sugestões para o Aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. [documento digital, enviado por e-mail no dia 19 de janeiro de 2017]
- Salgado, Ana (coord.) (2017a): *Sugestões para o Aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, em: http://www.acad-ciencias.pt/document-uploads/7764123_ao1990_acl.pdf (última consulta: 4 de abril de 2017).
- Salgado, Ana (2017b): «Resposta de Ana Salgado ao documento *Sugestões para o Aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* apresentado pelos académicos Telmo Verdelho, João Malaca Casteleiro e Rolf Kemmler (Plenário, 26.01.2017)», documento inédito, divulgado por e-mail.